

# Cuiabana, nova cultivar de arroz de sequeiro

Elcio Perpétuo Guimarães<sup>1</sup>  
Orlando Peixoto de Moraes<sup>1</sup>  
Anne Sitarama Prabhu<sup>1</sup>  
Beatriz da Silveira Pinheiro<sup>1</sup>  
Eliton Tavares de Oliveira<sup>1</sup>  
Luiz Gonzaga de Barros<sup>2</sup>

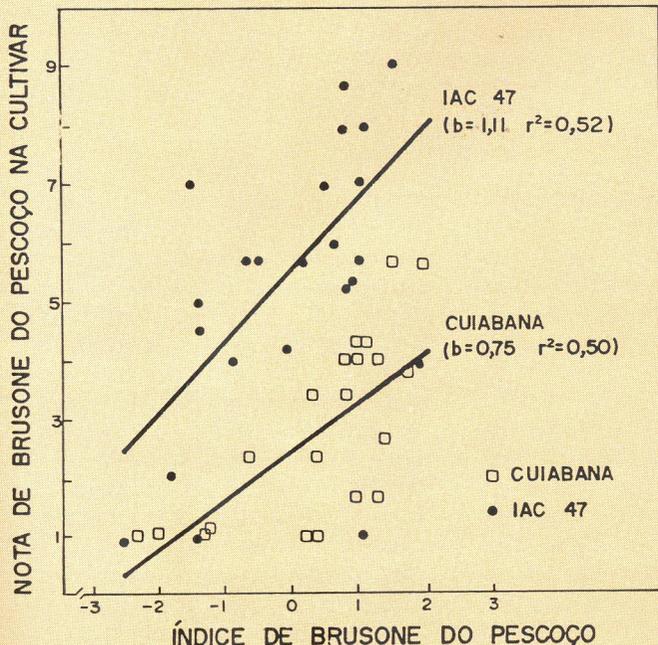


Fig. 1. Curvas de regressão da brusone do pescoço, nas cultivares Cuiabana e IAC 47.

O arroz de sequeiro no Brasil, que é mais cultivado na região Centro-Oeste, tem apresentado baixa produtividade, por ser severamente afetado por fatores ambientais (deficiência hídrica, toxidez de alumínio, deficiência de zinco, etc.) e biológicos (doenças, insetos-pragas, plantas invasoras, etc.).

A disponibilidade de cultivares melhoradas tem sido pequena.

Quanto a cultivares de ciclo médio (120-130 dias), a única opção tem sido a IAC 47, que apesar de lançada em 1971, vem sendo ainda largamente utilizada.

O Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em colaboração com diversas entidades de pesquisa do País, iniciou, em 1977, um programa de cruzamento e desenvolvimento de linhagens de arroz. O principal objetivo do programa é a criação de materiais com boa adaptação às condições de sequeiro, principalmente tolerância à deficiência hídrica e resistência à brusone.

No ano agrícola 1977/78, foram realizados, no CNPAF, 241 cruzamentos, dentre os quais o da cultivar IAC 47 com a linhagem sul-coreana, SR 2041-50-1. O objetivo foi o de combinar a boa adaptação às condições de sequeiro e tolerância à deficiência hídrica da IAC 47 com a resistência à brusone da SR 2041-50-1. Desse cruzamento, de número CNAX 104, foram obtidas várias linhagens com boa produtividade e resistência à brusone, mantendo-se o nível de tolerância à deficiência hídrica e adaptação da IAC 47.

No ano agrícola 1981/82, no CNPAF, foram avaliadas, para rendimento, as primeiras linhagens F<sub>6</sub>, destacando-se a CNAX 104-B-2-Py43-2, que produziu 2.935 kg/ha, com 22% a mais que a testemunha IAC 47. No ano seguinte, a linhagem e outras de desempenho semelhante foram incluídas no Programa Cooperativo de Melhoramento.

Em avaliações conduzidas pela Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Mato Grosso S/A (EMPA/MT), a linhagem CNAX 104-B-2-Py43-2 produziu, em média, 1.690 kg/ha, com 18% a mais que a cultivar IAC 47, devido, principalmente, a sua maior resistência à brusone, com apenas 2,7% das panículas atacadas. A Figura 1, baseada em dados coletados nos ensaios realizados em vários estados, evidencia a estabilidade de resistência à doença, bem como mostra uma incidência de brusone muito inferior à da IAC 47.

Com base no seu desempenho, a linhagem foi lançada em 1985 para o Estado do Mato Grosso, com o nome de Cuiabana. Suas principais características são: ciclo de 120-125 dias; altura média de 107 cm; perfilhamento semelhante ao da IAC 47; folhas decumbentes, de coloração verde normal e glabras; panículas bem expostas e longas; grãos longos e finos, com glumelas lisas e de coloração amarelo-palha. Uma característica peculiar da 'Cuiabana' é o florescimento mais tardio dos perfilhos novos, em relação ao do perfilho principal, o que causa alguma desuniformidade na maturação.

[a]

<sup>1</sup>Eng.º-Agr.º, Ph.D., M.Sc., Ph.D., M.Sc. e B.Sc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão, Goiânia, GO, respectivamente.

<sup>2</sup>Eng.º-Agr.º, M.Sc., Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Mato Grosso S/A, Várzea Grande, MT.

## Escreva que nós publicamos

### Normas

1 — O trabalho deverá ser original e ter redação clara e concisa; uma cópia deve ser apresentada em papel ofício, espaço três e margens de 3 centímetros.

2 — Os trabalhos serão examinados pelo Conselho Editorial. Originais não aproveitados não serão remetidos de volta ao autor. A remuneração será feita após a publicação, considerando o número de laudas de 20 linhas e 60 toques e a tabela de pagamento vigente no período da publicação. Os trabalhos poderão ser enquadrados nas seguintes categorias:

a) **artigo científico**: destinado a fazer divulgação de resultado de pesquisa de interesse do orizicultor. Será constituído dos seguintes elementos ou partes: **título, nome(s) do(s) autor(es), resumo, palavras-chave** (termos simples ou compostos que descrevem o assunto que está sendo tratado; ex.: arroz, herbicidas, rotação de culturas, etc.) **introdução, revisão bibliográfica, material e métodos, resultados, discussão, conclusão** (estes elementos poderão ser agrupados até em um único item), **abstract e bibliografia**

b) **divulgação técnica**: trata de temas da atualidade do setor primário. Tem como função a divulgação de informações práticas ao produtor. Este tipo de artigo deverá ser constituído dos seguintes itens: **título, nome(s) do(s) autor(es), palavras-chave, texto, bibliografia citada ou consultada**.

3 — Informações adicionais sobre o trabalho (se apresentado em congresso ou se parte de um estudo, etc.) poderão ser indicados após o título dos artigos (científico ou divulgação técnica) com asterisco, remetendo ao rodapé da primeira página do artigo. Por exemplo: trabalho apresentado no CONGRESSO ESTADUAL DE ECONOMIA ORIZICOLA, 20; Santa Maria, 15-17 jun. 1979.

4 — Dados profissionais do autor(es): qualificações, local de trabalho. Estes dados deverão aparecer sempre no rodapé da primeira página do artigo.

Ex.: eng.º-agr.º, M. Sc., Pesquisador da EEA/IRGA, Cachoeirinha, RS.

5 — Tabelas: devem ser elaboradas conforme a Resolução n.º 886, de 20.01.66, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística. Todas as tabelas devem ser comentadas no texto e estar próximas do explicativo, com legenda na parte superior.

6 — Figuras: gráficos, ilustrações, fotos, mapas, quadros, etc., devem ser apresentadas com legenda na parte inferior.

7 — Nomenclatura dos produtos químicos: usar a nomenclatura internacional. Somente na primeira vez que o nome do produto comercial for citado no artigo, o nome do ingrediente ativo deverá ser escrito entre parêntese após o nome do produto comercial. Ex.: Machete (butachlor).

8 — Unidade de medidas e pesos; conforme o Quadro Geral das Unidades de Medidas aprovadas pelo Decreto Federal n.º 81.621 de 03.05.78 (Diário Oficial da República Federativa do Brasil de 04.05.78).

9 — Nomes científicos: de gêneros e de todas as categorias taxonômicas devem ser sublinhados. Se o espécime tiver nome popular, este precede o nome científico que deve estar completo e citado entre parêntese. Ex.: arroz (*Oryza sativa* L.)

10 — Referências bibliográficas: deverão ser organizadas em ordem alfabética de autor com número sequencial. Obedecer as normas da NB-66 da ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas ou NBR — 6023 do INMETRO.

Ex.: ANGLADETTE, A. **El arroz**. Barcelona, Blume, 1969.

CARMONA, P. S. A Importância do controle dos insetos na cultura do arroz. **Lavoura Arrozeira**, Porto Alegre, 22(250):10-1, jul./ago. 1969.